

GESTÃO DE GRUPO INTERDISCIPLINAR: ESTUDO DE CASO DO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL MARISTA SÃO JOSÉ

Nilton José Coelho Neto⁶⁰,
Hugo S. Ferreira
Victor L. Caldeira³

RESUMO

Este trabalho discute o conceito de interdisciplinaridade e o compara com o método de ensino tradicional, apresenta também o conceito de transdisciplinaridade como sendo um aprofundamento da interdisciplinaridade. Apresenta também o conceito de gestão e aponta as especificidades da gestão escolar, enfatizando a necessidade de participação do gestor escolar no processo de implantação do processo de interdisciplinaridade e, por fim, apresenta o Centro Educacional Marista São José, localizado no loteamento Jardim Zanellato, na cidade de São José, no Estado de Santa Catarina, e realiza o estudo de caso sobre o processo de implantação da metodologia interdisciplinar nessa escola, apontando os ganhos que a escola teve com essa implantação.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Gestão. Marista.

ABSTRACT

This paper discusses the concept of interdisciplinarity and compares it with the traditional teaching method, it also presents the concept of transdisciplinarity as a deepening of interdisciplinarity. It also presents the concept of management and points out the specifics of school management, emphasizing the need for the school manager to participate in the process of implementing the interdisciplinary process and, finally, presents the Centro Educacional Marista São José, located in the Jardim Zanellato subdivision, in city of São José, in the State of Santa Catarina, and carries out a case study on the process of implementing the interdisciplinary methodology in this school, pointing out the gains that the school had with this implementation.

Key-words: Interdisciplinarity. Management. Marist.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão do método interdisciplinar em uma escola é sempre um momento de muito impacto no processo educacional, mas também de muita expectativa da direção escolar e dos professores. A interdisciplinaridade acaba por exigir maior esforço e trabalho coletivo dos professores e, dessa forma, o perfil de professor deve ser adequado para atender a necessidade de inter-relacionamento entre currículos. Esse processo se alinha às exigências da gestão escolar que, além das funções meramente administrativas, também precisa estar ciente e participante da coordenação pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem. Importante avaliar o processo de inserção do método interdisciplinar no Centro Educacional Municipal e Marista

⁶⁰Bacharel em Ciências Contábeis e Licenciado em História, Especialista em Finanças Corporativas, Gestão Escolar e Histórias da Religiões e Mestrando em Administração - niltonjosecoelho@gmail.com
v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

São José, onde a gestão escolar foi estimulada pela direção do grupo Marista e implantou o método com relativo sucesso.

2 DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de contrariar a homogeneização do currículo escolar onde as disciplinas não se conversam, causando um isolamento entre os vários conteúdos é que surge a interdisciplinaridade. Para Favarão e Araújo (2004, p.106):

A interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social. Ela emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico, mas um problema epistemológico.

Dessa forma, o conceito de interdisciplinaridade está ligado à integração de diversas disciplinas e se contrapõe à fragmentação curricular tradicionalmente presente em nossas escolas. De acordo com o Dicionário Caldas Aulete (2019), interdisciplinaridade é qualidade ou característica do que é interdisciplinar, do que diz respeito a duas ou mais disciplinas. Corroborando com esse pensamento, Pombo (1993, p. 13) cita que:

[...] qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de colaboração dos professores envolvidos.

Fica claro compreender, então, que o método Interdisciplinar busca realizar a integração das unidades curriculares através de projetos e planejamento conjunto, o que, por consequência, demonstra a importância do professor na aplicação da metodologia. O movimento pró-interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (1994), surgiu na Europa – Itália e França – por volta da década de 60, e por mais que tenha chegado ao Brasil ainda no início dessa mesma década, só foi citada na legislação brasileira na década de 70 através da Lei Nº 5.692/71, sendo enfatizada pela LDB nº 9394/96 e pelos parâmetros curriculares nacionais. Ocorre que, ainda hoje, muitas escolas ainda não estão se guiando por essa metodologia. Destaca-se que a Interdisciplinaridade é um caminho para se chegar à transdisciplinaridade, sendo que, de acordo com Pombo (1993, p.13):

Finalmente por transdisciplinaridade, propomos que se entenda o máximo de integração disciplinar que seria possível alcançar num sistema de ensino. Tratar-se-ia então da unificação de duas ou mais disciplinas tendo por base a explicitação dos seus fundamentos comuns de compreensão do real, a formulação de uma visão unitária e sistemática de um sector mais ou menos alargado do saber.

Ocorre que em muitas escolas o modelo interdisciplinar ainda não foi implantado. Isso por que é deixada a cargo das secretarias estaduais e municipais de ensino a definição do modelo a ser utilizado em cada unidade escolar.

2.1 GESTÃO ESCOLAR

E qual seria o papel do gestor escolar diante do paradigma da Interdisciplinaridade? A gestão seria o resultado da aplicação de técnicas de administração, e esse pensamento é compartilhado por Ferreira, Reis e Pereira (2002, p. 6) que alertam que a “gestão seria uma aplicação da administração”.

Os conceitos relacionados à administração são diversos e vão desde uma análise patrimonial até a gestão de pessoas. Para Paro (2000, p. 18), a administração seria a “utilização racional de recursos para a realização de fins determinados”. Já Stoner (1999, p. 4) nos apresenta uma conceituação mais ampla em que: “A Administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos”. Esse conceito de Stoner (1999) é o mais aceito atualmente, tanto que é compartilhado por Chiavenato (1994, p. 03):

A tarefa da administração é interpretar os objetivos propostos pela empresa e transformá-los em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da empresa, a fim de atingir tais objetivos.

O gestor escolar irá dispor de ferramentas de administração tais como planejamento, para executar sua função, e por mais que a implementação da interdisciplinaridade seja um assunto pedagógico, ele deverá auxiliar no planejamento.

Tanto Stoner (1999) quanto Chiavenato (1994) falam em resultados, ou a atingir objetivos, sendo que neste ponto é que está caracterizada a especificidade da gestão escolar, pois além de perseguir os interesses normais de gestão, como boa saúde financeira e eficiência, existe o comprometimento do gestor em atingir índices de qualidade na educação estipulados pelo Governo. Por não utilizar apenas de ferramentas da administração e focar apenas na administração é que atualmente se considera o termo "gestão escolar" ao invés de "administração escolar". De acordo com Santos Filho (1998), administração escolar apresenta um cunho muito tecnicista quando aplicado à educação, por possuir em seu conceito hierarquização, fragmentação e submissão ao poder, por esse motivo o autor prefere o termo

“gestão” que apresenta em seu conceito a característica de colaboração. Considerando esse conceito de que a gestão escolar é colaborativa, iremos avaliar como ocorreu a implantação da interdisciplinaridade no Centro educacional Municipal Marista São José (CEM).

Histórico da unidade

O CEM Marista São José faz parte da rede Marista de Solidariedade, braço filantrópico do renomado grupo Marista mantenedor das unidades da Pontifícia Universidade Católica e do grupo editorial FTD. De acordo com Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da escola (2017), durante o ano 1995 houve, por parte da unidade Marista de Santa Catarina, a designação de um grupo de irmãos para avaliar a instalação de uma unidade social. De acordo com o mesmo PPC (2017, p.13) as condições que culminaram na instalação da escola no Loteamento Jardim Zanellato foram:

A comunidade deveria ser de alta vulnerabilidade social;
Se possível ser efetivada em parceria com o poder público;
Preferencialmente que já tivesse um prédio construído e que possibilitasse o funcionamento imediato da unidade.
Após visitar várias localidades e ter contatos com seus respectivos órgãos públicos, a comissão de Irmãos constatou que em São José, no bairro de Serraria, havia um loteamento, chamado Jardim Zanellato, que se enquadrava nos critérios pré-estabelecidos. Nesse local estava em construção um colégio municipal cujas aulas deveriam iniciar no próximo ano letivo.

Ainda conforme o PPC, o acordo para estabelecimento da unidade foi estabelecido em 14 de fevereiro de 1996, sendo responsabilidade da Prefeitura de São José a construção do prédio e fornecimento da merenda. Ao grupo Marista caberia disponibilizar a mão de obra, os materiais pedagógicos e a manutenção do prédio, e em março de 1996 a escola foi aberta em tempo recorde para atender os 671 alunos matriculados.

Em todo o trabalho da CEM Marista São José fica muito claro a Missão Educativa Marista: “Formar bons cristãos e virtuosos cidadãos, harmonizando fé cultura e vida, sob a ótica de São Marcelino Champagnat” (MEM,2003). Em visita à Comunidade Jardim Zanellato e à unidade escolar percebi a grande ligação da escola com a Comunidade, ofertando diversas atividades para os alunos e comunidade do entorno.

Implantação da Interdisciplinaridade no CEM Marista São José

A rede Marista estimula que todas as suas unidades implantem metodologia interdisciplinar, e não foi diferente com a unidade Marista São José, localizada em São José/SC. Para verificar como ocorreu o processo de implantação, entrevistamos Cléber de Oliveira

Rodrigues, coordenador pedagógico da unidade. O CEM Marista iniciou o processo de implantação da interdisciplinaridade após estímulo da central do grupo Marista, em 2016, tendo o processo iniciado pelo ensino médio, sendo o entrevistado parte importante do processo. O perfil de professor participante da interdisciplinaridade é diferente do professor de ensino tradicional, ele deve ser mais flexível e predisposto ao trabalho em grupo. De acordo Santomé (1998, p. 45):

É preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

E foi no perfil dos professores que o Marista São José teve as maiores dificuldades. Alguns professores demonstraram-se relutantes em ter que realizar o planejamento de suas aulas em conjunto com outros professores e consideravam que o processo lhes tirava independência. Após esse impasse inicial que causou, inclusive, alterações no quadro de docentes, o centro educacional conseguiu implantar a interdisciplinaridade.

No Marista, todo o currículo e planejamento são realizados semanalmente por áreas de conhecimento, sendo elas matemática, linguagens, ciências humanas e ciências da natureza. Cada área possui um professor coordenador, que é o responsável por guiar os professores no planejamento dentro de cada área de conhecimento. Nestas reuniões semanais os professores de cada área se reúnem e organizam as atividades que serão ministradas em cada turma.

Além dos planejamentos semanais ocorrem também planejamentos trimestrais e semestrais. Vale destacar que o Marista se guia por trimestres e não por bimestres, como ocorre na maioria das escolas. Vale destacar que durante todo o processo a coordenação pedagógica e a direção escolar estavam presentes, estimulando e orientando o processo.

De acordo com o entrevistado, a escola teve grandes conquistas após a implementação da interdisciplinaridade. Dentro do grupo Marista a unidade foi considerada destaque no processo interdisciplinar, mas principalmente conseguiu romper o paradigma da supervalorização curricular e fortalecer a integração entre as áreas de conhecimento. Vale destacar que o processo possibilitou diminuir a sobreposição de conteúdo e ampliar as possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem. Hoje o CEM Marista São José está em busca de qualificar sua organização curricular no aprofundamento da metodologia interdisciplinar para depois partir para o conceito de transdisciplinaridade.

CONCLUSÃO

Como visto, a participação da gestão escolar é fundamental para a implantação de metodologias de ensino, e no caso em específico do CEM Marista São José, foi a partir da direção do grupo Marista com a iniciativa local da direção e coordenação pedagógica. A partir deste estímulo foi possível implantar o ensino interdisciplinar com relativo sucesso, inclusive com premiação do grupo Marista e a iniciativa de também implantar a interdisciplinaridade do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Aulete Digital** – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, vs online, acessado em 10 fev. de 2019.

CHIAVENATO, I. **Administração, Teoria Processo e Prática**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COMISSÃO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO MARISTA. **Missão educativa marista: um projeto para nosso tempo**; [tradução Manoel Alves, Ricardo Tescarolo] - 3. ed. - São Paulo: SIMAR, 2003.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. **Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior**. EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR. Umuarama, v.4, n.2, p.103- 115, jul./dez., 2004.

FAZENDA, I. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1994.

FERREIRA, A. A.; REIS, A. C. F.; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002

MARISTA, Centro Educacional. **Projeto Político Pedagógico**. 2017. 127 f. São José, 2017.

PARO, V. **Administração escolar: introdução crítica**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas**. 1993. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SANTOS FILHO, J. C. **Democracia institucional na escola: discussão teórica**. Revista de Administração Educacional, Recife, v. 1, n. 2, p. 41-101, jan./jun. 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

STONER, J.A.F. **Administração**. (J.R.B. Azevedo, Trad.) Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.